

# A Participação dos Integrantes nos Sites de Redes Sociais como uma Dimensão do Acontecimento Jornalístico<sup>1</sup>

**Gabriela Zago**

Doutoranda | UFPel  
gabrielaz@gmail.com

## Resumo

O artigo discute a possibilidade de se considerar a participação dos interagentes em sites de redes sociais como uma dimensão do acontecimento jornalístico, na medida em que, através da recirculação, os interagentes podem atribuir sentidos diversos e inesperados ao acontecimento. Tomamos como ponto de partida para a discussão, em caráter exploratório, a inauguração do primeiro trecho da ciclovia da Avenida Ipiranga, em Porto Alegre, RS, em maio de 2012.

## Palavras-chave

Acontecimento, circulação jornalística, redes sociais, Twitter

## 1 Introdução

No dia 07 de maio de 2012, a prefeitura de Porto Alegre, RS, liberou para o público um trecho de 416 metros de ciclovia na Avenida Ipiranga, de um total de 9,4km a serem concluídos nos próximos anos. O inusitado da situação – a inauguração de 4,4% de uma obra – gerou desdobramentos previsíveis e impensáveis, atribuídos pela imprensa e pelo público a partir do acontecimento, em especial nos sites de redes sociais. Por conta dessas características, o acontecimento é tomado como ponto de partida para discutir a possibilidade de se considerar a participação dos interagentes<sup>2</sup> em sites de redes sociais como uma dimensão do acontecimento jornalístico, na medida em que, através da recirculação, os interagentes podem atribuir sentidos diversos e inesperados ao

acontecimento, que é posto em circulação novamente dotado de novos sentidos e pode vir a afetar, de forma ressignificada, outros interagentes.

Parte-se da ideia de que o público pode acrescentar novas camadas de significação ao acontecimento, em especial através da recirculação, após o consumo. Essas novas camadas de significação confeririam uma nova dimensão ao acontecimento, cuja importância se dá no fato de que cada vez mais a participação do público fica registrada – em especial nos sites de redes sociais – e esse conteúdo pode ser acionado por outros interagentes, que podem ou não ter conhecimento do fato original que suscitou o desdobramento do acontecimento. Assim, teríamos duas dimensões do acontecimento jornalístico: a dimensão da circulação, através da qual as notícias são postas em circulação pelos veículos, dando conta do acontecimento e de seus desdobramentos; e a dimensão da recirculação, através da qual o público expande o alcance do acontecimento, tanto ao filtrá-lo quanto ao comentá-lo para outras pessoas, a partir de críticas, de humor e do estabelecimento de relações com outros acontecimentos espacial ou temporalmente próximos.

O estudo procura resgatar os sentidos atribuídos pelos interagentes ao acontecimento no Twitter. Em um primeiro momento, discute-se o acontecimento e sua experiência. Logo após, a participação do público no jornalismo e nos sites de redes sociais é recuperada. Na sequência, o trabalho apresenta procedimentos metodológicos empregados e resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **2 O acontecimento e sua experiência**

Em termos gerais, um acontecimento pode ser entendido como algo que acontece no mundo que foge da normalidade e adquire visibilidade (RODRIGUES, 1996). Para Babo-Lança (2005), há dois elementos que configuram algo como acontecimento: a ruptura nos quadros da normalidade social e o fato de ser inesperado. Nesse sentido, “o acontecimento é, pela sua própria natureza, aquilo que não é expectável e que nos apanha de surpresa” (BABO-LANÇA, 2012, p. 15). Assim, é acontecimento aquilo que é improvável e inesperado de acontecer. Fugir da normalidade não significa que para ser acontecimento é necessário que seja algo totalmente imprevisível. Sua notabilidade vai depender do contexto em que se insere o acontecimento, e do quanto aquilo é cotidiano e banal para o público que o está experienciando.

O acontecimento pode ainda servir de ponto de partida para o jornalismo. Nesse sentido, para Berger e Tavares (2009, p. 2), o acontecimento jornalístico “está na vida cotidiana, como objeto de referência, matéria-prima para os relatos do mundo da vida”. Os acontecimentos jornalísticos adquirem visibilidade através dos suportes midiáticos. Para Charaudeau (2006, p. 101, grifos do autor), o acontecimento na mídia “será selecionado e construído em função de seu potencial de ‘atualidade’, de ‘socialidade’ e de ‘imprevisibilidade’”. Entretanto, a imprevisibilidade não chega a ser um requisito imprescindível para o acontecimento jornalístico, na medida em que, “por exemplo, existem acontecimentos absolutamente previsíveis: a visita de uma autoridade, a entrega de um prêmio, os casamentos das personalidades etc.” (ALSINA, 2009, p. 139). Ainda que previsíveis, esses acontecimentos são alçados à categoria de acontecimentos jornalísticos. Seu grau de imprevisibilidade está presente apenas com relação a um ou outro elemento do contexto em que ocorrem, como quem irá receber determinado prêmio anual, ou qual celebridade casou em uma determinada data.

Ainda que o jornal que noticia um determinado acontecimento atribua um significado, o sentido do acontecimento se dá na experiência, “na recepção deste por parte daquele a quem o que acontece acontece” (BABO-LANÇA, 2005, p. 85). Nesse sentido, para Quéré (2005, p. 67), “o acontecimento não só acontece, mas acontece a alguém”, vindo a afetar indivíduos diferentes de modos diferentes. Assim, acontecimentos são experienciados de diversas maneiras pelos indivíduos, conforme as circunstâncias de acesso aos mesmos – pode-se tê-los presenciado, ou ter ficado sabendo por intermédio de outras fontes (QUÉRÉ, 2005). Dependendo da maneira como é experienciado, o acontecimento produz diferentes efeitos de sentido sobre aqueles que afeta. A experiência do acontecimento é, portanto, um ato individual. Sua significação será construída por aquele que o experiencia. Para Quéré (2005), os acontecimentos se relacionam a campos problemáticos, que os originam ou que se constituem a partir deles: “Um problema é formado de uma multiplicidade de elementos constitutivos, dispostos numa relação de integração, ao mesmo tempo em que se entrelaça com outros problemas conexos. Podemos falar, então, de um campo problemático” (QUÉRÉ, 2005, p. 72). Assim, um acontecimento não existe de forma isolada: ele se insere em um contexto e em uma historicidade.

Um acontecimento pode ser experienciado de forma mediada – através da mídia de referência, ou de interações mediadas por computador, como no caso daquelas que tomam

lugar em sites de redes sociais, através das trocas interpessoais entre os interagentes. Independente do meio utilizado, para que chegue até os indivíduos, o acontecimento dependerá de estratégias que façam circular a informação. No âmbito do jornalismo, a transformação de um acontecimento em notícia passa por critérios e procedimentos específicos à prática jornalística. Nesse sentido, para Alsina (2009, p. 113), “a construção da notícia é um processo complexo que se inicia com um acontecimento”. Um acontecimento é transformado em notícia através das etapas do processo jornalístico.

### 3 Participação do público e recirculação jornalística

O jornalismo pode ser entendido como um processo constituído de etapas: apuração, produção, circulação e consumo (MACHADO; PALACIOS, 2007). Na internet, o público pode participar de diversas formas em diferentes momentos do processo jornalístico, tanto como fonte e produtor de informação, quanto como compartilhador e receptor de notícias (MAGALHÃES, 2012). Essa participação pode se dar também de forma indireta. Por exemplo, as preferências do público podem ser levadas em conta na hora de decidir os conteúdos que receberão destaque na página inicial de um jornal online (AGUIAR; BARSOTTI, 2012).

Ainda que a participação do público na produção jornalística seja a mais explorada, os interagentes também podem contribuir para fazer circular uma informação (RUSSELL, 2011). Assim, apesar de o processo jornalístico em tese finalizar com o consumo da notícia, nos espaços sociais da internet ele pode continuar, com o acontecimento sendo posto novamente em circulação pelas mãos dos interagentes, que filtram e comentam a notícia originalmente posta em circulação pelos veículos. Essa recirculação seria uma subetapa da circulação jornalística, na medida em que a etapa de circulação pode continuar, através de espaços públicos mediados, após o consumo (ZAGO, 2011). Nesse sentido, a recirculação jornalística pode ser considerada como uma das modalidades de participação do público no jornalismo, na medida em que envolve a colocação em circulação novamente do acontecimento jornalístico, a partir das apropriações dos interagentes, que utilizam espaços como os sites de redes sociais para filtrar e comentar notícias. Ao filtrar, fazem circular para suas redes manchetes e links para notícias. Ao comentar, fazem o acontecimento circular dotado de novos sentidos, como no caso de crítica ou humor.

Essa recirculação pode se dar em diversos espaços, até mesmo em trocas interpessoais. Um dos canais mais recentes para a circulação e recirculação de notícias são os sites de redes sociais, como Twitter, Facebook, e outros. Sites de redes sociais são espaços da web que permitem a criação e a manutenção de redes sociais (RECUERO, 2009; BOYD; ELLISON, 2007). Esses sites possuem finalidades variáveis, ainda que alguns elementos comuns sejam uma constante: construção de perfis representando indivíduos ou grupos e possibilidade de troca entre perfis e compartilhamento de mensagens a partir de um perfil para a rede como um todo. Mensagens de natureza variada podem ser compartilhadas entre os indivíduos em sites de redes sociais. Dentre essas inúmeras mensagens disputando atenção dos interagentes, podem-se encontrar notícias, links e comentários sobre notícias.

Partindo da perspectiva da semiótica, Henn (2009) diz que, a partir de um acontecimento, “surgem muitas camadas de afetação que vão desde a consternação pelo conhecimento de alguma situação trágica, por exemplo, até as opiniões construídas sobre determinado evento” (HENN, 2009, p.13). Assim, os diferentes modos de afetação do acontecimento podem vir a constituir novas camadas do acontecimento, na medida em que podem suscitar apropriações e desdobramentos, que ampliam, expandem e complementam o sentido do acontecimento, tanto por parte dos interagentes como por parte dos veículos jornalísticos. Esses novos desdobramentos do acontecimento jornalístico podem se tornar visíveis em espaços como os sites de redes sociais. A participação dos interagentes em sites de redes sociais pode vir a constituir, assim, uma dimensão do acontecimento jornalístico.

#### **4 Participação do público e recirculação jornalística**

Com o objetivo de discutir a possibilidade de se considerar a participação dos interagentes como uma dimensão do acontecimento jornalístico, o trabalho estuda, em caráter exploratório, um acontecimento em específico. O acontecimento escolhido para o recorte do trabalho é a inauguração da ciclovia da Avenida Ipiranga, em Porto Alegre, RS, ocorrido em 07 de maio de 2012, que foi observado a partir de seus desdobramentos, em especial através do Twitter. O recorte foi escolhido devido à repercussão que teve nas redes sociais, em especial por se tratar da inauguração de um trecho de 416 metros iniciais da ciclovia, o equivalente a 4,4% do total a ser entregue de 9,4km. O próprio release distribuído pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre na data da inauguração procura justificar dizendo que “os 416 metros serão modelo de implantação para o restante do projeto”, embora isso

não tenha sido suficiente para evitar que outros desdobramentos fossem acrescentados pelos jornais e pelo público ao acontecimento.

Os dados sobre a repercussão nas redes foram recuperados através do site Topsy<sup>3</sup>, ferramenta que inclui em sua busca tweets com links ou que receberam ao menos um retweet<sup>4</sup>. Os dados foram recuperados em 25 de maio de 2012, e compreendem um período de 30 dias<sup>5</sup>. Também se procedeu a uma recuperação de como o acontecimento foi originalmente abordado em veículos jornalísticos online regionais e nacionais<sup>6</sup>, através da busca por notícias em cada um desses sites. Com isso, buscou-se recuperar as dimensões de circulação e de recirculação do acontecimento.

Na dimensão da circulação jornalística, buscou-se identificar como o acontecimento foi tematizado e desdobrado em canais tradicionais de jornalismo na internet. Na dimensão da recirculação, buscou-se identificar os sentidos e desdobramentos atribuídos pelo público, a partir de postagens de crítica e humor sobre o acontecimento. Para operacionalizar o estudo, a inauguração da ciclovia é tomada como um acontecimento principal, do qual decorrem microacontecimentos, tanto a partir dos desdobramentos propostos pelos jornais, quanto a partir daqueles sentidos atribuídos pelo público.

#### **4.1 A dimensão da circulação jornalística**

Na dimensão da circulação, o acontecimento foi noticiado por diversos veículos, a partir de release distribuído pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre<sup>7</sup>. Antes de o trecho ser inaugurado, também foi notícia o início das obras e suas diferentes etapas. O termo usado para a busca nos sites jornalísticos foi “ciclovias” para veículos regionais ou locais e “ciclovias Porto Alegre” para veículos de abrangência nacional. A busca foi feita no dia 25 de maio de 2012 e considerou como válidos e pertinentes os resultados dos últimos 30 dias. A busca foi feita em três veículos locais e quatro veículos de abrangência nacional. Assim, dentro do período correspondente, foram encontradas cinco notícias no site do Correio do Povo, quatro notícias em Zero Hora.com e três notícias no site Sul21. Dentre os sites nacionais, foram encontradas sete notícias no G1, quatro notícias no Terra, uma notícia na Folha de S.Paulo e nenhuma notícia sobre a ciclovia da Avenida Ipiranga no site do Estadão. As notícias em sua maioria davam conta do acontecimento e de seus desdobramentos principais, como o anúncio de que a ciclovia estaria prestes a ser inaugurada<sup>8</sup>, a pintura que recebeu no asfalto<sup>9</sup>, o fato de estar em uso antes da

inauguração<sup>10</sup>, a inauguração em si<sup>11</sup>, e os protestos feitos pela população na própria ciclovia horas após a inauguração<sup>12</sup>. Porém, também é possível identificar notícias que atestam a recirculação do acontecimento e sua repercussão nas redes, como em duas matérias encontradas no Terra: a galeria de fotos “Ano eleitoral apressa inaugurações; veja obras inacabadas” de 15 de maio de 2012, que inclui a ciclovia da Avenida Ipiranga em Porto Alegre, RS<sup>13</sup>, e a notícia “Porto Alegre: prefeito anda na contramão em ciclovia e vira piada”, de 08 de maio de 2012<sup>14</sup>, que transforma em notícia um dos desdobramentos conferidos pelo público nas redes sociais. A imagem que chamou a atenção e virou piada nas redes sociais mostra o prefeito José Fortunati trafegando de bicicleta na contramão no trecho inaugurado da ciclovia (Figura 1). A fotografia foi distribuída pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Porto Alegre<sup>15</sup> e foi exibida em diversos jornais<sup>16</sup>.



**Figura 1:** Foto oficial da inauguração da ciclovia de Porto Alegre em 07 de maio de 2012.

**Fonte:** Cristine Rochol/PMPA

## 4.2 A dimensão da recirculação jornalística

Na dimensão da recirculação, tanto o próprio acontecimento foi propagado pelos interagentes, quanto foi ressignificado em diferentes camadas e significações. Uma busca por “ciclovia Porto Alegre” no Topsy em 25 de maio de 2012 retorna 126 resultados nos 30 dias anteriores.

Nos tweets encontrados nos resultados, foi possível perceber que diferentes camadas de significação foram incluídas pelos interagentes na recirculação. Como exemplos, podem-se citar o Tumblr “Fortunati na contramão”<sup>17</sup>, dedicado a reunir montagens feitas

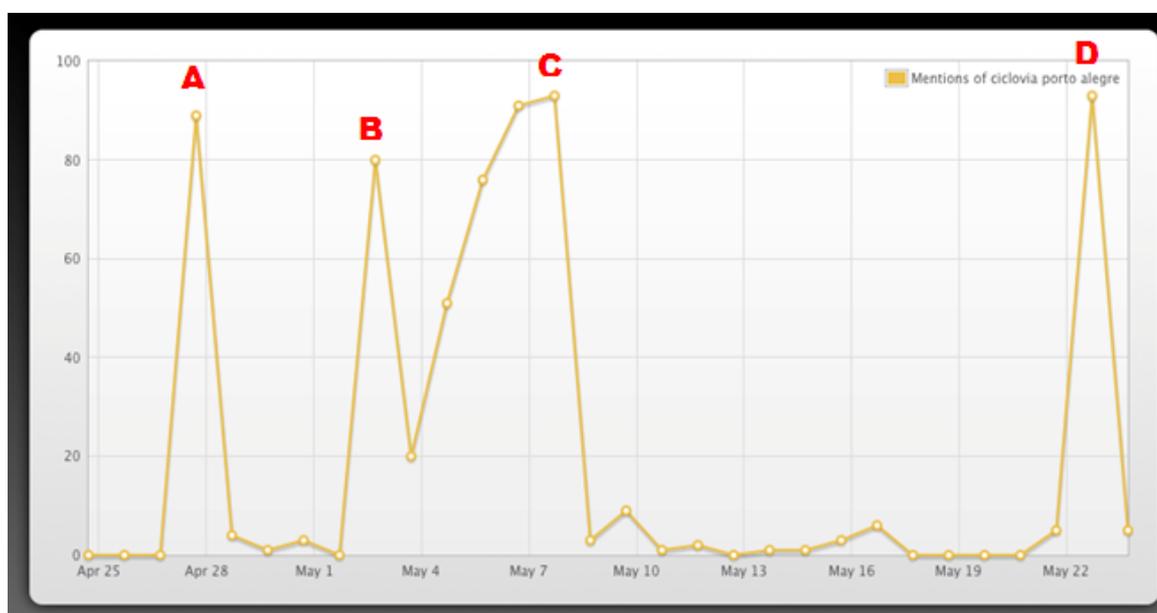
pelos interagentes combinando a imagem de Fortunati na contramão a outros contextos e acontecimentos, as piadas feitas pelo site satírico gaúcho O Bairrista<sup>18</sup>, e tweets feitos por interagentes, que buscavam relacionar a ciclovía a outros acontecimentos, criticar a inauguração do trecho, ou fazer piada com o tamanho da ciclovía, como nos exemplos abaixo:

E a menor ciclovía do Mundo... RT @correio\_dopovo Porto Alegre tem a segunda cesta básica mais cara do País em abril <http://bit.ly/IHtUlB>

Hoje pretendo testar a ciclovía de Porto Alegre <http://goo.gl/BOIW19> #nanovia

Para quem curte um samba de alto nível, essa talvez dê para ouvir nos 416 metros de ciclovía em Porto Alegre: <http://youtu.be/26wDkehacic20>

O gráfico a seguir (Figura 2) mostra a quantidade de tweets mencionando os termos “ciclovía” e “Porto Alegre” num período de 30 dias, entre 25 de abril e 25 de maio de 2012.



**Figura 2:** Gráfico de menções aos termos “ciclovía” e “Porto Alegre” no Topsy.

**Fonte:** Topsy (<http://analytics.topsy.com/?q=ciclovía%20porto%20alegre>)

No gráfico é possível ver quatro picos de tweets no período. O primeiro pico, em 28 de abril de 2012, com 89 menções (A), coincide com as notícias de que a ciclovía teria

recebido pintura no asfalto e estaria prestes a ser inaugurada. O segundo pico, em 3 de maio de 2012, com 80 menções (B), corresponde à repercussão de um tweet feito por Lucas Fresno, da banda Fresno, que foi bastante retuitado (Figura 3). O terceiro pico (C) teve duração de dois dias: em 7 de maio, com 76 menções, o assunto em pauta era a inauguração da ciclovia de Porto Alegre. No dia seguinte, 8 de maio, com 93 menções, a temática em pauta era o fato de o prefeito ter inaugurado a ciclovia na contramão. O pico seguinte ocorreu em 23 de maio de 2012, com 93 menções, quando o site satírico gaúcho O Bairrista ironizou dizendo que a ciclovia teria entrado para o livro dos recordes como a menor ciclovia do mundo<sup>21</sup>. Dos quatro picos, dois se referem ao acontecimento jornalístico em si (A e C) e seus desdobramentos esperados, enquanto dois representam maneiras de afetação que o acontecimento produziu nas pessoas (B e D). Em C, tem-se tanto um desdobramento esperado quanto um inesperado. A inauguração foi noticiada de diversos modos por veículos regionais e nacionais, o que era esperado, porém o fato de o prefeito estar na contramão no momento da inauguração, e isso ter suscitado a criação de um perfil no Tumblr para reunir montagens feitas com a imagem do prefeito sobre outros cenários e contextos, pode ser considerado um desdobramento inesperado do acontecimento, uma camada acrescentada pelo público na recirculação<sup>22</sup> a partir de sua experiência com o acontecimento e do modo como foi afetado por ele.



**Figura 3:** Tweet de Lucas Fresno sobre a ciclovia da Avenida Ipiranga.

**Fonte:** [@lucasfresno no Twitter<sup>23</sup>](#)

A partir dos dados, é possível perceber que camadas de significação foram acrescentadas ao acontecimento principal pelos interagentes nos sites de redes sociais,

alguns inclusive alçados à categoria de novo acontecimento (como o fato de o prefeito ter inaugurado a ciclovia na contramão, que foi notícia de capa no Terra), ou de acontecimento inventado (como nas matérias satíricas de O Bairrista). Essas significações demonstram que o acontecimento foi experienciado e afetou indivíduos de formas diferentes.

Para Babo-Lança (2005), estudar as consequências de um acontecimento é mais pertinente que se debruçar sobre suas causas. Assim, antes de tentar compreender o que levou a prefeitura de Porto Alegre a inaugurar uma ciclovia inacabada, observar seus desdobramentos nas redes pode ser útil para buscar compreender os diferentes modos de afetação do acontecimento, trazendo pistas sobre como se deu sua experiência: “são as suas consequências, sejam resultados pretendidos ou resultados não previstos e involuntários, que em grande parte os caracterizam e explicam” (BABO-LANÇA, 2005, p. 88).

A inauguração da ciclovia foi um acontecimento programado (tanto que um dos picos de menções se deu por ocasião da pintura da faixa), de rotina, feito às pressas para poder ser inaugurado antes do período eleitoral. O inesperado ficou por conta da repercussão que tomou, tanto pelo tamanho do trecho inaugurado, quanto pelo fato de o prefeito estar na contramão na foto oficial da inauguração, elementos que contribuem para conferir uma repercussão mais ampla do acontecimento nas redes.

Os dois elementos que configuram algo como um acontecimento estão presentes (BABO-LANÇA, 2005): há uma ruptura na normalidade social, na medida em que um trecho de ciclovia se torna disponível à população, da mesma forma em que se trata de um fato inesperado – tanto por se inaugurar um trecho pequeno em relação ao total da obra, quanto pelos desdobramentos e afetações que suscita. Ainda que se trate de um acontecimento programado, o fato de ter ocorrido neste momento, e não com a ciclovia concluída na íntegra, o torna inesperado. É possível observar, assim, que “mesmo o acontecimento mais determinado pode ser considerado como comportando uma parte de indeterminação, logo de novidade” (QUÉRÉ, 2005, p. 63).

O acontecimento coloca, ainda, campos problemáticos em tensão (QUÉRÉ, 2005). De um lado, temos o poder público, por meio de sua assessoria de imprensa, na tentativa de divulgar a inauguração de uma instalação modelo, antes do início do período eleitoral<sup>24</sup>. De outro, temos o jornalismo, buscando mostrar os diferentes lados e perspectivas do acontecimento, e seu público, que, ao consumir, acrescenta ainda outros sentidos ao acontecimento, como ao considerá-lo eleitoral, ou como fonte para produzir humor. Essas

manifestações do público adquirem destaque na medida em que veículos jornalísticos passam a registrar essas repercussões, atestando seu valor para o jornalismo. Nesse movimento, campos problemáticos também podem ser deixados de lado. Por exemplo, um campo problemático que é pouco repercutido é a questão da sustentabilidade<sup>25</sup>, que poderia ser acionada tanto pelo fato de se estar inaugurando uma ciclovia (incentivando o uso de bicicletas), quanto pelo material reciclável usado nas barras de sustentação lateral do trecho inaugurado. Entretanto, outros desdobramentos se sobressaíram e levaram a um apagamento desses campos problemáticos nas redes.

Cada dimensão do acontecimento possui suas particularidades, mas elas também se entrecruzam, por exemplo, quando o Terra noticia que o público produziu piadas com Fortunati na contramão (circulação da recirculação), ou quando interagentes retuitam conteúdos postados pelos jornais (recirculação da circulação). De qualquer modo, há características próprias a cada dimensão, como predomínio de informação, ou de opinião em espaços bem demarcados, na circulação, e predomínio de crítica e de humor na dimensão da recirculação.

## 5 Considerações finais

O trabalho procurou discutir a possibilidade de se considerar a participação dos interagentes como uma dimensão do acontecimento jornalístico. Tomaram-se como base para a discussão os desdobramentos de um acontecimento jornalístico em específico, a inauguração da ciclovia da Avenida Ipiranga na cidade de Porto Alegre, RS, em maio de 2012.

Como foi visto, de um lado, há a dimensão da circulação, através da qual as notícias são postas em circulação pelos veículos; de outro, tem-se a dimensão da recirculação, que englobaria a participação dos interagentes nos sites de redes sociais e os desdobramentos e sentidos por eles conferidos ao acontecimento jornalístico.

O caso ilustra o fato de que mesmo os acontecimentos mais singelos podem ter desdobramentos imprevisíveis a partir da participação dos interagentes nos sites de redes sociais. E esses novos desdobramentos podem se constituir em novos acontecimentos jornalísticos, vindo a constituir novas notícias. Os sentidos atribuídos pelos interagentes nos sites de redes sociais partem do jornalismo, embora não sejam, propriamente, práticas jornalísticas. Mesmo assim, podem ensejar o desenvolvimento de uma nova cadeia do

processo jornalístico, que ateste a sua recirculação na forma de uma apropriação criativa do acontecimento.

Na internet, há diferentes canais de acesso a informações. Um desses canais são os sites de redes sociais, como o Twitter. Ainda que os interagentes possam seguir uma combinação de pessoas e indivíduos em seus perfis, alguém pode ficar sabendo do acontecimento através de uma piada, ou de uma mensagem fora de contexto. E é por isso que o estudo da dimensão da recirculação do acontecimento se torna pertinente e relevante.

### Referências

AGUIAR, L.; BARSOTTI, A. Mobilizar a audiência: uma experiência contemporânea no jornalismo online. In: **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**. Fortaleza, CE, 2012.

ALSINA, M.R. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BABO-LANÇA, I. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos**, n. 6, Lisboa: Casa das Letras/ISCTE, 2005 (p.85-94).

BABO-LANÇA, I. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. In: FRANÇA, V.; CORRÊA, L.G. (Orgs.). **Mídia, instituição e valores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012 (p.13-28).

BERGER, C.; TAVARES, F. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: **Anais do VII SBPJor**. São Paulo, SP, 2009.

BOYD, d.; ELLISON, N. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, 2007.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

HENN, R. O acontecimento em sua dimensão semiótica. In: **Anais do VII SBPJor**. São Paulo, SP, 2009.

MACHADO, E.; PALACIOS, M. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007 (p.199-222).

MAGALHÃES, D.C. Papéis do público na produção de conteúdo digital: um estudo de caso da Folha.com. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.9, n.1. Florianópolis: UFSC, 2012.

PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

QUÉRÉ, L. Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, n. 6, Lisboa: Casa das Letras/ISCTE, 2005 (p.59-75).

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, A.D. O Acontecimento. In: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Veja Editora, 1996 (p. 27-33).

RUSSELL, A. **Networked**: a contemporary history of News in transition. Cambridge: Polity Press, 2011.

ZAGO, G.S. **Recirculação Jornalística no Twitter**: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação), Porto Alegre: UFRGS, 2011.

## Notas

<sup>1</sup> Uma versão preliminar do presente artigo foi apresentada no 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, realizado em novembro de 2012 em Curitiba, PR.

<sup>2</sup> Primo (2007) utiliza o termo interagente para se referir aos participantes de uma interação mediada por computador. A expressão é aqui recuperada para se referir ao público do jornalismo na internet, que não só consome, como também, eventualmente, produz e compartilha conteúdos (RUSSELL, 2011).

<sup>3</sup> <http://topsy.com>

<sup>4</sup> Segundo o próprio site, o Topsy exhibe apenas menções significativas e válidas: "Significativas quer dizer que um tweet foi retuitado ou contém um link. Válidas significa que nós removemos bots e mensagens de spam" (Fonte: <http://analytics.topsy.com>)

<sup>5</sup> De 25 de abril a 25 de maio de 2012.

<sup>6</sup> Nota-se que ao se optar por observar apenas como o assunto foi abordado no ambiente online pode-se perder os desdobramentos que eventualmente apareceram em jornais impressos e emissoras de rádio e televisão.

<sup>7</sup> [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/default.php?p\\_noticia=151688&CICLOVIA+DA+IPIRANGA:+PRIMEIRO+TRECHO+ENTREGUE+A+COMUNIDADE](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=151688&CICLOVIA+DA+IPIRANGA:+PRIMEIRO+TRECHO+ENTREGUE+A+COMUNIDADE)

<sup>8</sup> Como em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=419230> e <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/05/trecho-de-ciclovias-inauguradas-segunda-feira-em-porto-alegre.html>

<sup>9</sup> Como em <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/transito/noticia/2012/04/ciclovias-da-avenida-ipuranga-recebe-pintura-3741746.html>

<sup>10</sup> Como em <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/transito/noticia/2012/04/trecho-da-ciclovias-da-ipuranga-entra-em-uso-antes-de-estar-pronto-3743524.html>

<sup>11</sup> Como em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1086846-prefeito-de-porto-alegre-inaugura-416-m-de-ciclovias-que-tera-94-km.shtml> e <http://sul21.com.br/jornal/2012/05/prefeitura-de-porto-alegre-inaugura-primeiro-trecho-de-ciclovias-na-ipuranga/>

<sup>12</sup> Como em <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/05/horas-apos-liberacao-de-trecho-de-ciclovias-faixas-criticam-obra-no-rs.html>

<sup>13</sup> Disponível em <http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2012/fotos/0,,EI19136-0I200674,00.html>

<sup>14</sup> <http://tecnologia.terra.com.br/fotos/0,,OI199659-EI12879,00-Porto+Alegre+prefeito+anda+na+construcao+em+ciclovias+e+vira+piada.html>

<sup>15</sup> "Ciclovias da Ipiranga: primeiro trecho entregue à comunidade", Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 07 maio 2012. Disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/default.php?p\\_noticia=151688&CICLOVIA+DA+IPIRANGA:+PRIMEIRO+TRECHO+ENTREGUE+A+COMUNIDADE](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=151688&CICLOVIA+DA+IPIRANGA:+PRIMEIRO+TRECHO+ENTREGUE+A+COMUNIDADE). Acesso em 25 jul. 2012.

<sup>16</sup> Como, por exemplo, no Sul21, e no G1: <http://sul21.com.br/jornal/2012/05/prefeitura-de-porto-alegre-inaugura-primeiro-trecho-de-ciclovias-na-ipuranga/> e <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/05/prefeitura-de-porto-alegre-libera-trecho-de-ciclovias-da-avenida-ipuranga>

<sup>17</sup> <http://fortunatinaconstramao.tumblr.com>

<sup>18</sup> Como em <http://obairrista.com/geral/2012/05/ciclovias-e-curta-demais-afirma-ricardo-neis/>, que retoma o atropelamento do grupo de ciclistas Massa Crítica ocorrido em Porto Alegre em 25 de fevereiro de 2011.

<sup>19</sup> O link aponta para uma imagem de um triciclo infantil.

<sup>20</sup> O link aponta para o clipe de uma música com duração de 1 minuto.

<sup>21</sup> <http://obairrista.com/geral/2012/05/ciclovias-de-porto-alegre-entra-pro-livro-dos-records/>

<sup>22</sup> Esse desdobramento pode ser considerado, também, como um acontecimento-réplica, acontecimentos os quais, conforme Babo-Lança (2012, p.20), “sofrem um efeito de repetição que atenua o caráter único da ocorrência”. Para a autora, o acontecimento seria uma ocorrência única e irrepitível, que se destaca justamente pela sua singularidade. O acontecimento réplica, por sua vez, amplia e prolonga o momento da recepção, a partir de uma fragmentação, descontextualização e destemporalização decorrentes da repetição do acontecimento ou de um de seus fragmentos.

<sup>23</sup> [http://topsy.com/twitter.com/lucasfresno/status/198102017447702528?utm\\_source=otter](http://topsy.com/twitter.com/lucasfresno/status/198102017447702528?utm_source=otter)

<sup>24</sup> O artigo 77 da Lei n. 9.504/1997 proíbe que os candidatos a cargos públicos participem de inaugurações de obras públicas nos três meses que antecedem o pleito. 2012 é ano de eleições municipais, e o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, é candidato à reeleição.

<sup>25</sup> Apenas 1 dentre os tweets de interagentes recuperados no período levantava essa questão, e, mesmo assim, não houve repercussão (nenhum retweet).

## The participation of Interactors in Social Network Sites as a News Event Dimension

### Abstract

The article discusses the possibility of considering the participation of interactors in social network sites as a news event dimension, to the extent that, by the recirculation, interactors can assign different and unexpected meanings to the event. We take as a starting point for the discussion, in an exploratory nature, the inauguration of the first stretch of the bike path from the Avenida Ipiranga, in Porto Alegre, Brazil, in May 2012.

### Keywords

Event, news circulation, social network, Twitter

## La Participación de Interactores em Sitios de Redes Sociales como una Dimensión del Acontecimiento Periodístico

### Resumen

El artículo discute la posibilidad de considerar la participación de interactores en las redes sociales como una dimensión del acontecimiento periodístico, en la medida en que, mediante la recirculación, los interactores pueden asignar diferentes y inesperados significados al evento. Tomamos como punto de partida para el debate, en un estudio exploratorio, la inauguración del primer tramo de camino para bicicleta de la Avenida Ipiranga, en Porto Alegre, Brasil, en mayo de 2012.

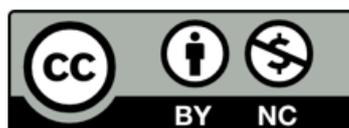
### Palabras-clave

Acontecimiento, circulación periodística, redes sociales, Twitter

Recebido em 05/04/2013

Aceito em 23/05/2013

Copyright (c) 2013 Autor(es) / Copyright (c) 2013 The author(s)  
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.



Selo CC-BY-NC com Direito Autoral\_2013